



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Gestão.

CONHECER PARA ACESSAR AS POLÍTICAS DA SEGURIDADE SOCIAL NO TRABALHO EM REDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA

Francisco Vieira do Nascimento Neto¹

Resumo: Este trabalho pretende sistematizar o projeto de intervenção em Serviço Social realizado no INCRA/SE. A referida proposta visa fortalecer o acesso dos usuários da política de reforma agrária às políticas da seguridade social através da articulação e do trabalho em Rede. Verificamos a necessidade de intervenções que potencializem o acesso às políticas sociais da população rural em seu território.

Palavras-chave: Serviço Social; Seguridade Social; Trabalhadores Rurais; Trabalho em Rede.

Abstract: This work intends to systematize the intervention project in Social Work carried out in INCRA / SE. This proposal aims to strengthen the access of users of agrarian reform policy to social security policies through articulation and networking. We verified the need for interventions that enhance access to the social policies of the rural population in their territory.

Key words: Social Work; Social Security; Rural workers; Networking.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto de projeto de intervenção realizada no âmbito da graduação do estágio supervisionado em Serviço Social. Neste sentido, após um período de experiência no atendimento direto aos trabalhadores rurais por meio da Ouvidoria Agrária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária em Sergipe (INCRA/SE), pudemos identificar uma demanda eminente que cabe ao nosso projeto de intervenção, considerando os limites e possibilidades de realização do mesmo.

Trata-se de uma intervenção que visa uma estratégia de articulação em Rede de políticas públicas que dimensione suas ações às comunidades assentadas e acampadas, possibilitando suprir as necessidades de falta de informação acerca dos direitos sociais envolvendo, a priori, as políticas que compõem o tripé da Seguridade Social: assistência social, saúde, previdência social.

O INCRA/SE compreende que para garantir que os beneficiários do Programa Nacional da Reforma Agrária tenham conhecimento e informações, e possam acessar esses direitos sociais, um modelo de articulação institucional se faz necessário. Neste sentido, com o objetivo de facilitar a articulação, interação e parceria do INCRA com os diversos atores institucionais, levantar demandas e atender de forma humanizada o público da

¹ Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal de Sergipe, E-mail: netobernini@gmail.com.

reforma agrária no âmbito da Superintendência Regional de Sergipe, a Divisão de Desenvolvimento criou o Núcleo de Políticas Sociais (NPS).

Desse modo, pensamos em uma intervenção que potencialize o trabalho da assistente social da instituição e do próprio INCRA, enquanto executor da política de reforma agrária, bem como da consolidação e do fortalecimento do Núcleo de Políticas Sociais. Nosso foco foi a construção de ações conjuntas com a experiência do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Nossa Senhora da Glória em Sergipe, o qual já desenvolve atividades no âmbito do CRAS itinerante e que corresponde ao objetivo proposto pelo núcleo de políticas sociais em ser articulador de Rede. Portanto, objetivamos com a proposta fortalecer o acesso dos usuários da política de reforma agrária às políticas da seguridade social através da articulação entre o núcleo de políticas sociais do INCRA/SE e o CRAS itinerante do município de Nossa Senhora da Glória do estado de Sergipe.

A escolha por esse município deu-se em função de alguns motivos: 1) por fazer parte do Alto Sertão sergipano, uma região que possui o maior quantitativo de assentamentos do estado com o total de 95 assentamentos e 4409 famílias, segundo dados obtidos através do sistema de informações de projetos de reforma agrária (SIPRA, 2016) do INCRA/SE, da Divisão de obtenção de terras e implantação de projetos de assentamento e, por conseguinte, por demandar maior atuação da instituição na área. Importa destacar que, deste total de assentamentos na região, 12 assentamentos com 379 famílias correspondem à cidade de Nossa Senhora da Glória; 2) Pela experiência do CRAS itinerante já existente no município, tendo em vista que a nossa ação pretende fortalecer o acesso às políticas sociais ao público da reforma agrária e à dificuldade que a população tem em conseguir chegar até os aparelhos estatais, na medida em que em Nossa Senhora da Glória não existem instituições localizadas no meio rural.

Para atender aos objetivos propostos, a intervenção se deu em três momentos. **No primeiro** tendo como eixo central a articulação, buscou-se atender aos objetivos específicos que consistem em conhecer a operacionalização/abrangência do CRAS itinerante do município de Nossa Senhora da Glória e articular parcerias institucionais para execução das políticas da seguridade social, com o fito de estabelecer relações institucionais e compreender a importância da intervenção proposta. **O segundo** está relacionado à mobilização dos usuários e dos parceiros institucionais. Esse momento deu subsídios para a realização da intervenção fortalecendo os objetivos específicos trabalhados no primeiro momento. **O terceiro momento** correspondeu à divulgação ao público da reforma agrária às políticas da seguridade social e à ação que promoveu a aproximação entre os diversos atores, principalmente dos executores e gestores das políticas da seguridade social ao público do Programa de Reforma Agrária. Cumprindo o que está posto como terceiro e quarto objetivos específicos, quais sejam: divulgar ao público da reforma agrária as políticas

da seguridade social; e promover a aproximação entre os diversos atores, principalmente dos executores e gestores das políticas sociais ao público do Programa de Reforma Agrária.

A avaliação ocorreu com a utilização de diversas ferramentas: por via oral, escrita, através de indicativos, entre outros. Priorizamos os aspectos quantitativos e qualitativos para avaliação. O primeiro consistiu nos indicadores de participação dos assentados. Por esse indicador podemos analisar em números o previsto e o atingido em relação às ações executadas. Sobre os aspectos qualitativos, pretendeu-se por meio da exteriorização do público, através de uma palavra que adjetive a relevância ou não da intervenção, compreender até que ponto foi possível alcançar os objetivos elaborados para a atividade.

Procurando mensurar o impacto das ações que foram propostas, avaliação foi executada de forma contínua, desde o primeiro contato com as instituições parceiras e a comunidade assentada, até a finalização das ações de intervenção. Observação e anotações em diário de campo foram feitas constantemente pelo estagiário em todos os momentos a fim de auxiliar, dentre outras coisas, na avaliação do projeto.

Assim, a seguir discutiremos a operacionalização do projeto de intervenção. Discorreremos acerca de cada etapa da proposta interventiva e a forma pela qual foi se dando sua construção. Do mesmo modo, fizemos reflexões sistemáticas da experiência, bem como da avaliação da referida intervenção.

1 – SISTEMÁTICA DA EXPERIÊNCIA INTERVENTIVA

1.1 – I MOMENTO

1.1.1 – Apresentação do Projeto e Realização das Parcerias Institucionais

O primeiro momento da intervenção se deu no mês de novembro de 2016, no Centro de Referência da Assistência Social do município de Nossa Senhora da Glória (CRAS Centro), onde foi realizada uma reunião com a equipe da referida instituição (executores da proposta do CRAS itinerante dessa cidade). Essa reunião teve por objetivos: conhecer a operacionalização/abrangência do CRAS itinerante da região supracitada; articular parcerias institucionais e apresentar oficialmente o projeto de intervenção proposto. Destacamos aqui que nesta reunião participaram a coordenadora, a assistente social e a psicóloga do CRAS. Posteriormente, em janeiro de 2017, fizemos outra reunião com a Secretária da Assistência Social do município na própria secretaria desta política. Ambas as reuniões tiveram como pauta: o estágio em Serviço Social, o Projeto de Intervenção e definição de agenda para execução do projeto.

Demos início às reuniões salientando nossa necessidade em conhecer as ações desenvolvidas no âmbito dos trabalhos realizados nas comunidades pelo CRAS itinerante, a fim de estabelecer uma proposta unificada em Rede. Do mesmo modo, falamos sobre o

estágio em Serviço Social, pois verificamos a importância de esclarecimentos acerca deste. Para tratar do assunto, nos referenciamos na Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social de modo a enfatizar a importância do processo de estágio para a formação e o exercício profissionais.

Dando continuidade, apresentamos o projeto de intervenção, fazendo uma breve introdução acerca das políticas da Seguridade Social e a necessária articulação dos distintos equipamentos sociais a fim de possibilitar o acesso e a democratização destas políticas pela população rural, buscando justificar a relevância da proposta interventiva. Por conseguinte, apresentamos o objetivo esperado com o projeto na parceria com o CRAS e a metodologia que pretendíamos usar para alcançá-los. Por fim, discutimos sobre a programação e a forma como seria realizada a avaliação das ações executadas, bem como o cronograma das atividades propostas. Ao término da reunião foi destacado o motivo pelo qual o CRAS itinerante não estava ocorrendo e não poderia ocorrer nos últimos meses do ano de 2016, a saber: falta de recursos financeiros destinados à operacionalização do mesmo. Entretanto, a equipe mostrou-se muito interessada e ressaltou a importância de tais parcerias para a execução das ações.

Neste sentido, foi conversado sobre as datas para a operacionalização do projeto, visto que toda a equipe, inclusive a gestora da política da assistência social do município se mostrou dispostas a participar da construção e efetivação desse trabalho. A princípio, foi acordada uma possível data entre os dias 18 a 28 de fevereiro de 2017, porém próximo a essas datas a equipe do CRAS do município de N^a Senhora da Glória manifestou-se no sentido de não poder realizar as atividades nesse período devido à indisponibilidade de carro para transporte e o curto período de tempo nesse momento para mobilização dos outros parceiros que participariam das ações. Tendo em vista esses empecilhos, foi acordada uma nova data para execução, 08 de março de 2017, contudo foi desmarcado novamente pela equipe do CRAS em virtude do envolvimento da referida equipe nas atividades relativas ao dia internacional da mulher durante todo o mês de março. Por fim, conseguimos estabelecer o dia 26 de abril para a execução da proposta de intervenção, levando em conta a disponibilidade do INCRA/SE e do CRAS nessa data.

Assim, ressaltamos que o projeto só precisou passar por apresentação da gestora da política de assistência social de N^a. Senhora Da Glória e da gestão do INCRA/SE para sua viabilização. Nesse sentido, a articulação institucional interna com os técnicos do INCRA se deu através da ouvidora agrária e coordenadora do NPS e do chefe da divisão de assentamentos. Cabe salientar que a inserção da pauta “preservação ambiental” na programação da intervenção, partiu da necessidade da comunidade, identificada através de reunião com a mesma e que será abordada posteriormente.

2 – II MOMENTO

Neste momento, desdobramos todos os esforços para a mobilização tanto dos assentados do assentamento Nossa Senhora da Boa Hora, no qual se executou o projeto, quanto dos parceiros institucionais e profissionais que estariam se vinculando à sua operacionalização, no sentido de fortalecer o que denominamos de Rede.

Realizamos três visitas no assentamento entre os meses de Novembro de 2016 a fevereiro de 2017, objetivando dialogar com a população e sensibilizar no tocante a proposta de intervenção. A primeira visita deu-se com a finalidade de conhecer o espaço geográfico da região. Na nossa segunda ida ao local, estabelecemos contato com representantes da associação comunitária, conversamos acerca da história do assentamento e das famílias que residem neste. Na terceira visita, promovemos uma reunião com a população, objetivando apresentar o projeto à comunidade e realizar um breve diagnóstico participativo, na medida em que os comunitários exteriorizaram as demandas do assentamento, construímos conjuntamente eixos que direcionassem as ações no dia da execução da proposta interventiva. Cabe destacar, que nesse momento buscamos compreender os aspectos sociais, econômicos e culturais que incidem na dinâmica de vida dos assentados de Nossa Senhora da Boa Hora.

Importa salientar que a mobilização ocorreu também por meio dos técnicos do INCRA/SE da região, bem como do CRAS de N^a. Senhora da Glória e através da agente de saúde da localidade, sendo parceiros imprescindíveis nesse processo. Desse modo, tomando por direcionamento o relatório produzido por meio da identificação das demandas apresentadas pela comunidade e do modelo que o próprio CRAS já vinha seguindo para realização da proposta itinerante, pudemos dialogar e construir coletivamente a programação para a operacionalização do projeto de intervenção.

3 – III MOMENTO

3.1 – Operacionalização do Projeto de Intervenção

Esse momento foi destinado à execução das ações propostas para intervenção. A atividade realizou-se no dia 26 de abril de 2017 e englobou diversos atores, assentados e assentadas, executores e gestores das políticas que conformam a Seguridade Social, além dos profissionais e gestores do INCRA/SE.

Destacamos que esse projeto de intervenção, por ter o objetivo geral de fortalecer o acesso dos usuários da política da reforma agrária às políticas da seguridade social através da articulação entre o Núcleo de Políticas Sociais do INCRA/SE e o CRAS itinerante do município de N^a Senhora da Glória, intitulou-se: “Conhecer para acessar as políticas da

Seguridade Social: mobilizando a Rede”. Nesse sentido, deu-se início à execução das atividades tendo por base o cronograma proposto com a apresentação do projeto de intervenção possuindo, enquanto facilitador e coordenador das ações, o estagiário de Serviço Social do INCRA/SE. Nesse momento, foi destacado o porquê da escolha do alto sertão para implementação do projeto, bem como do município de N^a Sra. da Glória e especificamente do assentamento N^a Sra. da Boa Hora, ressaltando os dados sistematizados a respeito do número de assentamentos e acampamentos, bem como das famílias destes no território sergipano. Em seguida, foram apresentados os profissionais presentes, salientando a parceria feita entre o CRAS (política da assistência social), a agente comunitária de saúde e a associação de doadores de sangue do município (política de saúde) e o INSS (política da previdência social), sendo reafirmado que o título do projeto em voga não foi escolhido por acaso, já que entendemos que as políticas públicas só podem ser acessadas a partir do nosso conhecimento e da democratização das mesmas. Frisamos que as atividades ocorreram em roda de conversa, com metodologia dialógica participativa, sendo que à medida que o facilitador de determinada roda estivesse dialogando com os participantes, os mesmos interfeririam quando sentissem necessidade, isto é, tivessem dúvidas.

Vale enfatizar que a programação prevista, no momento da execução, sofreu alterações. A roda de conversa do INCRA/SE sobre preservação ambiental não ocorreu, tendo em vista que essa instituição contratou assistência técnica para realizar trabalho educativo no âmbito da preservação ambiental no assentamento e outras regiões – esse trabalho já estava ocorrendo e daria continuidade ao longo do mês; e outras ações foram incorporadas a uma única roda de conversa, na medida em que facilitaria a dinamicidade das atividades e a condução da conversa pela própria profissional que estava à frente, a exemplo da incorporação da roda de conversa sobre o Programa Bolsa Família (PBF) e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) à roda sobre o CRAS enquanto equipamento da assistência social.

A partir daí, seguiu-se a programação com a roda de conversa sobre o Centro de Referência da Assistência Social, facilitada pela assistente social deste equipamento do município de N^a Senhora da Glória. Em relação a esta roda de conversa, destacou-se que o CRAS está no âmbito dos serviços de proteção social básica e que um dos seus principais objetivos é o de fortalecer vínculos familiares, ao passo que para atingir tal objetivo dispõe de uma equipe interdisciplinar composta por: assistente social, psicóloga, educador social e profissionais – conhecidos por “professores” – que conduzem oficinas que a instituição oferece. Evidenciou-se que a população em geral procura o CRAS para obter orientações acerca do PBF ou do BPC, mas que para além desses benefícios o CRAS oferece oficinas de pintura, de crochê, realiza grupos de idosos, adolescentes, mulheres.

Sobre os benefícios assistenciais BPC e do PBF, enfatizou-se que os mesmos possuem vários condicionantes para o acesso, sendo que em ambos, um dos principais é a renda. Ao elencar os critérios para conseguir os benefícios, reiterou-se sobre a importância de, em caso de dúvida e necessidade de orientação acerca dos serviços oferecidos pelo CRAS e do requerimento dos benefícios, que procurem o equipamento e não que estes sejam feitos por terceiros.

Nesta roda de conversa, a secretária da assistência social do município ressaltou a importância de espaços como este em que aproxima o(a) assentado(a) aos executores e gestores das políticas públicas, pois possibilita esclarecimentos sobre os direitos sociais da população e o contato direto com a realidade dos mesmos.

Dando continuidade à programação, a psicóloga do CRAS que faz parcerias e conhece o processo de trabalho do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), conduziu a roda de conversa que teve como eixo esse equipamento.

No primeiro momento, explicou que diferente do CRAS, o CREAS está inscrito no âmbito da proteção social especial. Por isso, os casos pertinentes à atuação deste equipamento estão direcionados à violência contra mulheres, idosos, crianças e adolescentes, bem como ao abuso/exploração sexual. Assim, salientou que o CREAS atua quando os vínculos familiares se romperam ou não existem. Reforçou onde fica a localização do mesmo, ao passo que explicou que qualquer denúncia pode ser realizada anonimamente, ou seja, o autor da denúncia não precisa se identificar. Por fim, destacou que, em qualquer caso que precisem da equipe do CREAS podem procurar diretamente esta instituição ou até mesmo o CRAS, pois os profissionais farão o encaminhamento.

Na apresentação dos profissionais vinculados à política de saúde, a agente comunitária, através da provocação da assistente social do INCRA/SE, salientou a importância do seu trabalho junto à comunidade como forma de prevenção e promoção da saúde, bem como os serviços e consultas de exames oferecidos pelo posto de saúde que atende a região do Assentamento N^a. Senhora da Boa Hora. Informou ser moradora da comunidade e, por isso, não possui nenhuma dificuldade em dialogar com os moradores. Logo após, o diretor da associação de doação de sangue de N^a. Senhora da Glória, informou acerca da importância das atividades da instituição para a conscientização da população em geral a respeito da doação de sangue. Destacou que se trata de uma questão de solidariedade e que sem a participação de todos não será possível efetivar a luta pela vida. Fez esclarecimentos a respeito do procedimento para realização das doações de sangue e sobre o funcionamento da associação.

Em seguida, profissionais ligados à direção do INCRA/SE, deram importantes contribuições no que se referem às informações sobre o assentamento N^a. Senhora da Boa Hora. O Superintendente Regional, Haroldo Álvaro Freire Araújo Filho, destacou a

importância de projetos de intervenção como estes estarem ocorrendo, principalmente, tendo como público-alvo os trabalhadores rurais. Parabenizou a iniciativa do estagiário em Serviço Social pela parceria feita entre o INCRA, Secretaria Municipal da Assistência Social e de Saúde de N^a. Senhora da Glória, e do INSS, por entender que este trabalho deveria sempre ocorrer, mas reconheceu que, infelizmente, a realidade não é esta, devido à dificuldade de comunicação entre as instituições. Posteriormente, o chefe da Divisão de Desenvolvimento de Assentamentos, Hebert Rodrigues Pereira, ratificou a fala do Superintendente Regional sobre a importância do projeto e parabenizou todos os envolvidos, direcionando sua fala sobre o processo de titulação, que é um dos passos para a emancipação do assentamento. Informou que sobre o assunto ao longo da semana os técnicos do INCRA/SE estariam na região fazendo um trabalho educativo, divulgando sobre o que significa a titulação, a forma para conseguir a mesma e que isso ocorreria para que a comunidade compreendesse e pudesse ser apta a escolher se aceitaria ou não essa titulação.

Ato contínuo as discussões, a roda de conversa intitulada “Benefícios previdenciários aos Segurados Especiais” teve como facilitadora a assistente social do INSS de N^a Senhora da Glória, Gilsilene Evangelista. Inicialmente ressaltou que se trata de assunto muito complexo e que o tempo de quarenta minutos disponíveis para a roda de conversa não daria para esgotar o assunto, pois o mesmo se trata de tema de capacitação que deveria durar no mínimo uma semana. Assim, enfatizou que focaria nos benefícios que os segurados especiais mais demandam ao INSS, quais sejam: auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e a aposentadoria rural. Porém também destacou na sua fala o auxílio-maternidade, tendo em vista o pedido dos assentados para que ela apresentasse tal auxílio.

Antes de falar propriamente de cada benefício, a assistente social, fez brevemente uma análise do que é entendido por proteção social para poder salientar que a seguridade social, nesta a previdência social, faz parte deste âmbito de proteção desenhada pelo Estado e forjada através das lutas da sociedade civil no processo chamado de redemocratização do país que culminou na constituição federal de 1988. Sobre os benefícios e auxílios previdenciários, destacou os critérios para acesso aos mesmos, evidenciando que diferente da assistência social e da saúde, a previdência social é contributiva e para seu acesso, portanto, precisa contribuir junto ao INSS. Porém, no caso dos segurados especiais, enfatizou que os mesmos não se encaixavam nessa lógica, contudo precisavam comprovar seu “status” de segurado especial através de todo documento que demonstrassem serem trabalhadores rurais. Exemplificou os tipos de documentos que precisam ser guardados desde o início para comprovação da atividade rural. Em meio à roda de conversa foram surgindo dúvidas e diálogos foram sendo realizados, dirimindo as mesmas.

É importante destacarmos que o estagiário de Serviço Social do INCRA/SE mesmo na condição de coordenador das ações da intervenção, funcionou como um facilitador geral, visto que intervia nas rodas de conversa, quando necessário, como forma de possibilitar o diálogo entre os assentados/as e o profissional que estava conduzindo a ação. Este momento foi fundamental para que houvesse a conexão entre o que foi proposto e o que estava sendo executado. Do mesmo modo, a assistente social do INCRA/SE também contribuía no debate com elementos da sua própria experiência profissional no meio rural, trazendo para a roda reflexões acerca da dificuldade da população de informações sobre os direitos sociais, provocando uma atenção redobrada de todos os envolvidos nas atividades, particularmente dos assentados(as).

Dando seguimento, foi realizado junto aos usuários e aos profissionais a avaliação do momento da intervenção, a qual refletiremos a seguir.

3.2 – Avaliação

Conforme previsto no projeto, o processo de avaliação se deu em todas as etapas de execução da intervenção, desde o primeiro contato com as instituições parceiras e a comunidade assentada, ao passo a passo para a operacionalização das atividades propostas. A observação e as anotações em diário de campo subsidiaram a avaliação daquilo que estava sendo executado.

Sobre o primeiro objetivo específico, qual seja “conhecer a operacionalização/abrangência do CRAS itinerante do município de Nossa Senhora da Glória”, foi sendo cumprido nas reuniões realizadas junto à equipe do CRAS e a Secretaria de Assistência Social do município parceiro. Nessas pudemos perceber que o trabalho denominado CRAS itinerante já vinha sendo realizado em outras comunidades com profissionais ligados às políticas de assistência social e a de saúde. Concomitante a esse primeiro objetivo, o segundo “articular parcerias institucionais para execução das políticas da seguridade social”, foi sendo cumprido na medida em que íamos projetando a realização das atividades em parcerias institucionais envolvendo o CRAS, a Secretaria de Saúde e o INSS do município de N^a. Senhora da Glória, culminando na construção conjunta da programação do projeto de intervenção. A elaboração das propostas de ações das atividades a serem realizadas, foi um dos momentos primordiais da intervenção, pois exigiu dos sujeitos envolvidos no projeto bastante habilidade dialógica e estratégias de planejamento para concretização das proposições. Não obstante a receptividade e disponibilidade da equipe do CRAS, apontamos como dificuldade a definição de data de realização, conforme mencionamos anteriormente. Foram três tentativas de remarcação até a data final. Essa dificuldade demonstra a complexidade de realizar atividades em Rede

mesmo quando são as próprias instituições que estão à frente de tal proposta, nesse sentido podemos identificar que obstáculos maiores podem ser encontrados para realização dessas ações conjuntas se a própria população propusesse a sua execução, já que possuem maior dificuldade no acesso as instituições para com seus gestores.

Em relação ao terceiro objetivo, “divulgar ao público da reforma agrária as políticas da seguridade social”, verificamos que conseguimos atingi-lo parcialmente, tendo em vista que na política da saúde prevaleceu a divulgação do funcionamento e de informações a respeito da associação de doação de sangue do município de N^a Senhora da Glória, convidado pelo CRAS do referido município, não possibilitando a divulgação ampla de equipamentos que fizessem parte da política de saúde, como as unidades básicas, hospitais, urgências etc. Todavia, os usuários demonstraram durante a roda de conversa, interesse na temática da associação de doação de sangue e não se queixaram da falta de outros serviços dessa política. Acreditamos que isso se deve ao fato da agente comunitária de saúde estar presente nas atividades e realizar, em seu âmbito profissional, ampla divulgação dos serviços desta política oferecidos pelo município.

Sobre o quarto e último objetivo, “promover a aproximação entre os diversos atores, principalmente dos executores e gestores das políticas sociais ao público do Programa de Reforma Agrária”, identificamos muito positivamente o cumprimento e alcance deste objetivo, na medida em que houve o diálogo e aproximação dos executores e gestores das políticas que fazem a seguridade social, pois tanto a secretária de assistência social como a assistente social e psicóloga do CRAS, a assistente social do INSS, a agente de saúde de N^a. Senhora da Glória estiveram presentes participando da intervenção e possibilitando a relevância das atividades interventivas, de forma a impulsionar a socialização das informações e democratização das políticas públicas através das suas formas de acesso.

Consoante ao que projetamos, priorizamos os aspectos quantitativos e qualitativos para avaliação. O primeiro consistiu nos indicadores em números de participação dos assentados. Podemos analisar que atingimos nossos objetivos em relação a esse indicador, haja vista termos estimado atingir um público de 27 pessoas beneficiárias do programa nacional de reforma agrária e conseguimos com a nossa intervenção um total de 50 usuários deste programa, conforme a lista de presença assinada no dia das atividades. Importa destacar que para além dos usuários, contamos com a presença e participação de 12 profissionais envolvidos na execução da proposta interventiva.

Sobre os aspectos qualitativos, pedimos ao público que exteriorizasse por meio de uma palavra o que o momento da intervenção significou para eles e a comunidade, assim adjetivando a relevância ou não do projeto. Cabe destacar que muitos dos usuários se expressaram através de frases que dimensionaram as atividades realizadas no âmbito da

intervenção. Algumas dessas frases seguem abaixo transcritas sem identificação dos usuários²:

“Momento bem proveitoso, com muitas discussões, com muitos órgãos, se fosse o dia todo seria melhor” (Usuário 1).

“Bom demais” (Usuário 2).

“Muito importante, os órgãos trouxeram muita informação e conhecimento” (Usuário 3).

“Bom demais da conta!” (Usuário 4).

“Foi tudo muito bom, trouxe informações para nós que não tinha” (Usuário 5).

“Reunião boa, conversar é muito bom” (Usuário 6).

“Legal a reunião, explicou tudo muito bem, sobre a associação, titulação...” (Usuário 7).

“Muito interessante, explicaram muita coisa que eu não entendia, previdência social, benefícios...” (Usuário 8).

“Muito importante vocês terem vindo até aqui” (Usuário 9).

“Bom demais, através da reunião comecei a entender muito mais” (Usuário 10).

“Muito boa à apresentação, maravilhosa” (Usuário 11).

Mesmo não estando projetado, sentimos a necessidade, pelo número expressivo de profissionais que participaram das atividades, desses emitirem sua avaliação da mesma forma que os usuários fizeram. Seguem algumas das suas falas:

“Excelente! Importante, tem que replicar, construir mais momentos desses em outros assentamentos” (Profissional 1).

“Achei tudo bom! Desde a orientação das políticas, a doação de sangue e do CRAS” (Profissional 2).

“O evento é importante, que essas informações retornem para outros” (Profissional 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das frases expressadas tanto pelos usuários quanto pelos profissionais, avalia-se que o projeto deu conta de atender ao seu objetivo geral, de maneira que conseguimos articular parcerias institucionais e potencializar as ações em Rede com

² Não transcrevemos todas as frases ditas pelos usuários, pois muitas delas possuíam o mesmo sentido/significado. Por isso, entendemos que as que seguem no corpo deste trabalho englobam os sentimentos exteriorizados pelos usuários.

distintos equipamentos sociais, atraindo essas articulações para dentro dos assentamentos que tem enquanto moradores os trabalhadores rurais. Ficou evidente que a falta de informação acerca dos direitos sociais ainda é fato recorrente entre os cidadãos, especialmente, os que residem no meio rural. A execução do projeto veio contribuir para além da efetivação de ações que envolvam o trabalho em Rede, no processo de potencializar o acesso às políticas públicas, especificamente as que compõem o tripé da seguridade social, democratizando o seu acesso por meio da socialização de informações. Ressaltamos a importância que as atividades em Rede se tornem trabalhos cotidianos nas instituições executoras de políticas públicas. Esta intervenção instiga esse processo e vem como forma de ser o “pontapé” inicial para o INCRA/SE, devendo se tornar trabalho cotidiano no âmbito das comunidades de sua atuação.

É visível que o CRAS do município de N^a Senhora da Glória, ao pensar na proposta itinerante, está caminhando na direção de realizar ações dentro das comunidades, especialmente as rurais, como sinalizado pela equipe que compõe a instituição. Contudo, ao longo da execução do projeto de intervenção, verificamos que ainda há uma distância entre o pensar e realizar ações próprias de CRAS itinerante, tendo em vista que a denominação “itinerante” se deve ao fato de conseguirem chegar ao meio rural, ou seja, nas comunidades, divulgando os serviços ofertados pelo equipamento social. Essas ações sem dúvida são de extrema importância, tanto é que os próprios resultados do nosso projeto de intervenção em Rede foram positivos, o que se justifica pela precariedade das informações acerca das políticas sociais por parte da população rural. Contudo, o objetivo de uma proposta itinerante é justamente, para além de divulgar os serviços, oferecê-los nessas comunidades em que majoritariamente não conseguem acessá-los por falta de condições de se deslocar até a cidade. Assim, consideramos que é muito válida a divulgação dos serviços pelo CRAS de N^a. Senhora da Glória, mas ainda é necessário aprimorar a proposta itinerante, compreendendo a necessidade de ofertar os serviços nas regiões que não o acessam na cidade.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – PNE/ABEPSS**, 2010. Disponível em: <<http://www.cefss.org/arquivos/pneabepss>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

SIPRA. **Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária**. 2016